

HISTÓRIA DA ARTE: ***o século XIX***

Tópico 12

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Um panorama da Latino América
em torno do século XIX.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

A ideia de *América Latina* já é, por si só, uma orientação cultural que toma por referência os idiomas neolatinos que se encontram nas Américas, portanto, deve-se entender que um idioma é também um recurso para subjugar culturas e etnias, nações e povos que constituíam as Américas. Significa, além de subjugar sua índole ou a sua identidade, como também apagá-las. A “repressão” colonialista foi um dos males que atingiram o mundo.

Tais identidades, embora reprimidas ainda existem, mesmo que subliminarmente, nas entrelinhas ou nas manifestações “não oficiais”. As culturas originais continuam latentes e propensas a se manifestar nas camadas mais populares na medida em que são ignoradas pelo núcleo dominante, alijadas da educação e de participar da cultura erudita.

A constatação histórica da dominação e repressão colonial deu margem ao surgimento do Conceito de Decolonialidade, uma proposta para enfrentar a colonialidade e o pensamento moderno, principalmente através de estudos do grupo MCD (Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade) compostos por estudiosos como Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh, Edgard Lander (2005), Enrique Dussel (2000), Nelson Maldonado-Torres (2017) Walter Mignolo.

É um caminho de conscientização, tanto para desconstruir padrões, conceitos e perspectivas, quanto para resistir aos valores e condições impostas aos povos subalternizados. É também uma crítica à modernidade e ao capitalismo que procura dar voz e visibilidade aos povos e pessoas oprimidas e silenciadas. Se caracteriza como um projeto de libertação social, política, cultural e econômica de respeito e autonomia aos indivíduos e grupos e movimentos sociais, como o feminismo, o movimento negro, o movimento ecológico, o movimento LGBTQia+, entre outros.

Esta discussão pode considerar, pelo menos, dois aspectos relevantes para entender este processo colonizatório:

- 1- A existência de manifestações locais.
- e
- 2- A influência dos colonizadores na redução e/ou tentativas de apagamento de suas origens.

É fato que todos os grupamentos humanos, nações ou comunidades constituídas no contexto geográfico da dita América Latina, possuíam culturas e identidades próprias, independente de serem mais ou menos avançadas em desenvolvimento social ou tecnológico entre eles ou mesmo em relação aos colonizadores.

Tomando por base as manifestações locais, nativas ou, pelo menos, aquelas que pré-existiam no momento em que os espanhóis, portugueses e demais europeus começaram a ocupar os territórios das Américas: do Norte, Central e do Sul, é necessário entender que tais identidades foram reprimidas à base de doenças, guerras gerando um dos maiores genocídios da história.

A ocupação colonial se constituiu num eixo continental conhecido como América Latina devido, principalmente, à ocupação colonial que os espanhóis e portugueses realizaram do norte ao sul, incluindo boa parte dos Estados Unidos. Embora a dominação não seja prioritariamente definida pelas línguas latinas, mas a partir do México, até o extremo sul da Argentina, considera-se América Latina.

América Latina contém os países onde são faladas, primordialmente as línguas românicas derivadas do latim como o espanhol, o português e o francês visto que, historicamente, a região foi majoritariamente dominada pelos impérios coloniais europeus Espanhol e Português.



Ao definir um marco temporal para esta delimitação.

Em relação à América Latina, costuma-se referir como período Pré-colombiano o que antecede a chegada de Cristóvão Colombo quando, ao tentar um caminho marítimo para as Índias, encontra ou descobre um continente.

Mais tarde batizado e a América em homenagem a Américo Vesúcio, navegador italiano.

Portanto, um período anterior a 12 de outubro de 1492, data definida pela chegada de Colombo ao Novo Mundo, já que o Velho Mundo era constituído pela Europa, África e Ásia. Em 22 de abril de 1500, ou seja, aproximadamente oito anos depois da “descoberta” da América, descobre-se o Brasil.

No Brasil, opta-se por usar a nomenclatura de período Pré-Colombiano ou Pré-Cabralino, conforme o gosto ou interesse do estudioso, já que oito anos não constitui uma diferença histórica significativa. Pode-se dizer que o que se fazia aqui corresponde, que chamamos arte, compreende manifestações em cerâmica utilitária, pintura rupestre, cestaria, plumaria, objetos de uso cotidiano, místicos, de adoração e de ornamentação pessoal.

O nível de desenvolvimento cultural dos povos que aqui foram encontrados pelos colonizadores, era muito anterior em relação ao estágio que se encontravam o dos colonizadores. Para eles, aquilo que os nativos mostravam, produziam, pensavam e acreditavam, era “primitivo” e muito diferente daquilo que os europeus aceitavam, daí o preconceito e o não reconhecimento da alteridade e mesmo humanidade de tais povos.

Compreender o outro, admitir outro modo de compreender a vida e os valores ou, no mínimo, admitir um outro ponto de vista, era impossível para aquele que colonizava. As grandes civilizações como, por exemplo, a dos Astecas e Maias na região da América do Norte e Central, desde o atual México, Guatemala e Honduras e dos Incas, na atual região da Cordilheira dos Andes da América do Sul, eram ignoradas.

Astecas

Povo que habitou regiões localizadas no atual México, entre os séculos XIV e XVI, tendo fundado a cidade de Tenochtitlán, local da atual cidade do México. Montezuma foi um de seus principais imperadores.









Estátua do deus Xipe-Totec - Arte asteca
Museu Ethnográfico, Basileia



Estátuas da região de San Agustín - Arte asteca





Maías

Povo que habitou regiões das atuais Guatemala, Honduras e Península de Yucatán (região sul do atual México), entre os séculos IV e IX a.C.

Perderam o domínio do território para os Toltecas entre IX e X a.C.













Incas

Povo que viveu na região da Cordilheira dos Andes (América do Sul) nos atuais Peru, Bolívia, Chile e Equador por volta do Século XIII até o Século XV, quando dominados pelos Espanhóis. Sua principal cidade é Cuzco.











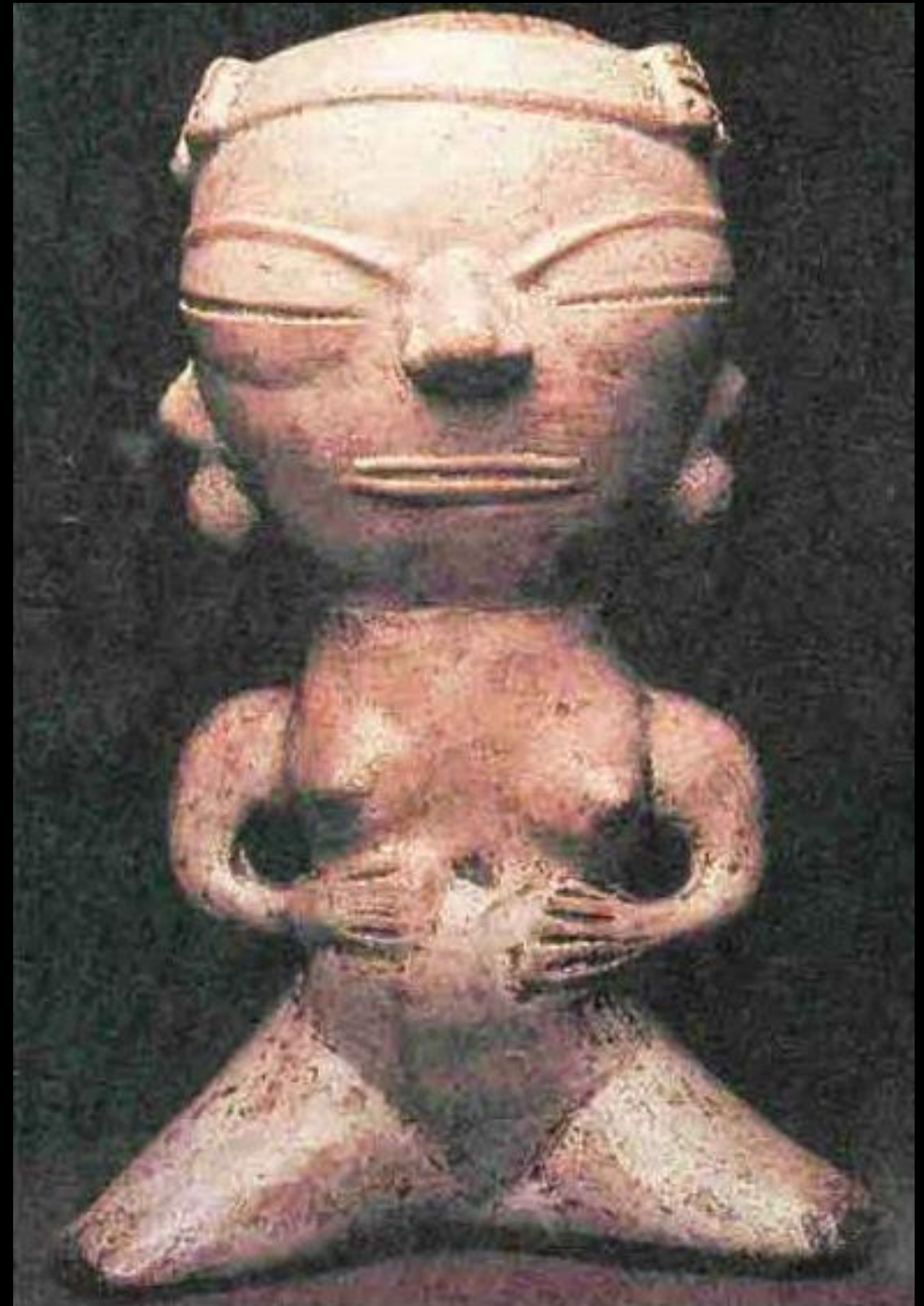
Além destes povos podemos ainda lembrar dos Olmecas, Toltecas, Mixtecas, Zapotecas culturas que foram sucedendo umas às outras, conquistando e sendo conquistadas e constituindo as demais culturas até serem dizimadas pelos espanhóis.

Possuíam uma estrutura social, política e econômica bem avançada. A arte se manifestava com características próprias, em diferentes ocorrências, da arquitetura, escultura, pintura, tecelagem, cerâmica entre outras. Com a invasão dos espanhóis, estes povos começam a ser agredidos a partir de 1519, sendo espoliados, escravizados e quase extintos.

Uma civilização se sobrepõe a outra, na maioria das vezes, pelo confronto e pela ocupação do território mas, em geral, aspectos da cultura original se mantêm, mesmo que a nova cultura traga outros referenciais e outros valores, daí podem surgir soluções híbridas, ou seja, características que revelam aspectos característicos da duas

Mais ao sul da América Latina, incluindo o Brasil, não haviam civilizações do porte daquelas que ocuparam o território desde o México e boa parte da América do sul. Diferentes nações ou povos indígenas ocupavam o território, mas não possuíam uma organização capaz de reuni-los e organizá-los em núcleos que pudessem fazer frente aos invasores.

Mais ao norte do território brasileiro, em Santarém, no Pará, foram encontrados vestígios civilizatórios importantes de tribos que possuíam um domínio importante de técnicas artísticas e valores religiosos bem configurados.













O mesmo é possível dizer da Ilha de Marajó, também no atual Pará.





O maior problema para se pensar a arte genuinamente Latino Americana é a sucessão de influências que se instauraram com a ocupação do território por estrangeiros, quer sejam conquistadores, invasores, colonizadores, escravos ou imigrantes. Na medida em que os estrangeiros vão ocupando o território recém descoberto, além de rechaçar a ação bélica dos nativos, vão impondo suas marcas e traços.

Ocupa seus espaços e escraviza sua população. Com isso elimina também os traços das culturas pré-existentes, impondo assim, a cultura do conquistador. Observando os territórios ocupados, desde a América do Norte, especialmente, a América Latina, vamos encontrar traços da arquitetura europeia vigente na época, especialmente os monumentos de caráter Barroco.

Embora de origem europeia, introduzido na América Latina por conta das Missões Jesuíticas, o Barroco assume traços locais e, em cada país onde ele é encontrado, mesmo mantendo as marcas dos conquistados. Outro aspecto é que o Barroco passa a ocorrer muito depois do que na Europa, considerando que só é trazido pelos missionários muito depois de ocupar seu país de origem.

No caso do Brasil, até o século XIX ainda se praticava o Barroco quando da vinda da Missão Artística francesa, o mesmo se pode dizer dos demais países da América Latina. Neste caso temos um Barroco Tardio

No México, por exemplo:









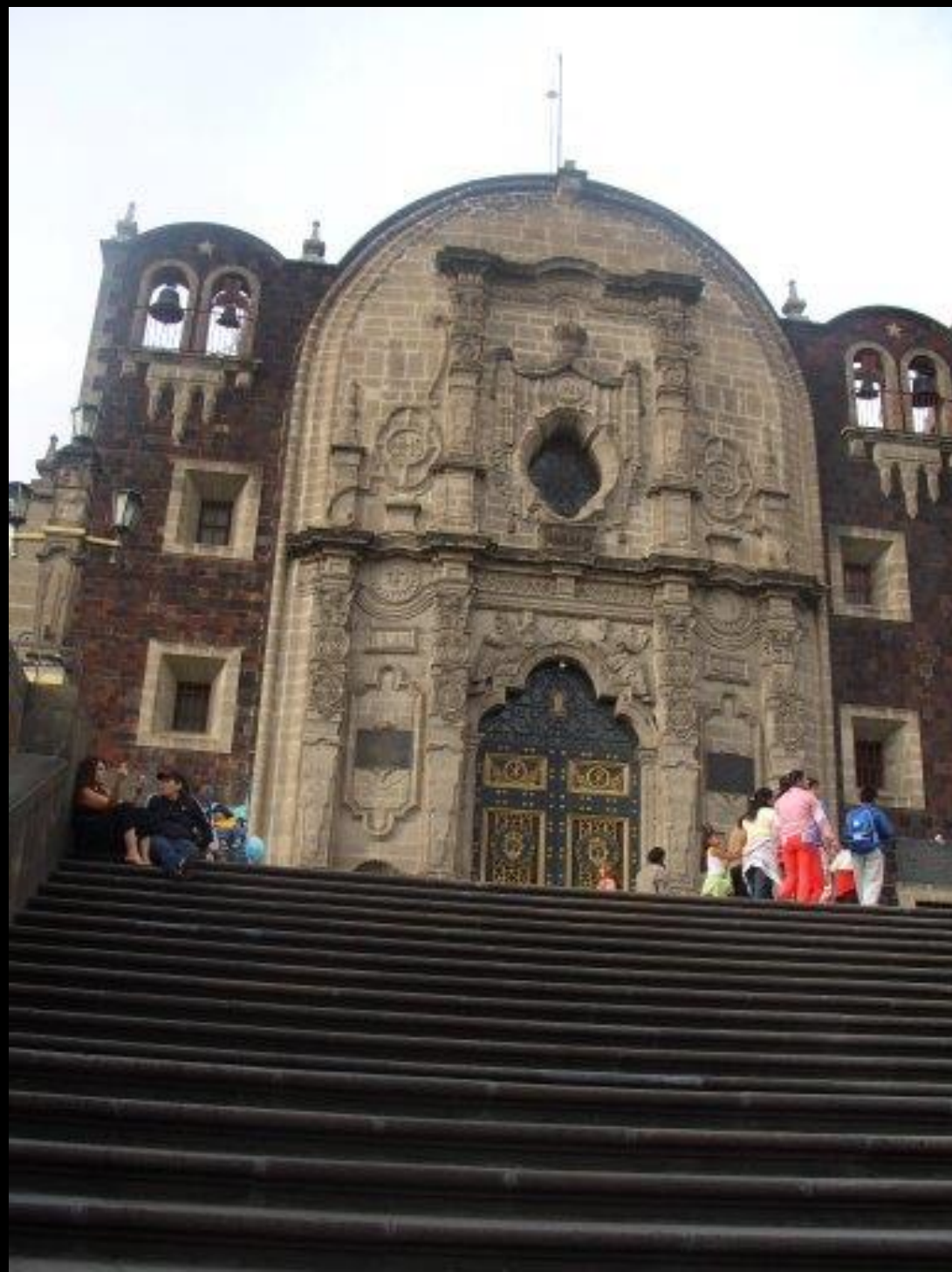
Tepozotlán

Foto: Roberto García









Na Colômbia









Na Venezuela









No Ecuador

















No Peru



No Peru















Na Bolívia









Na argentina













23 18:48



23 18:49

Ou no Brasil



























Como se viu, independente do país onde se encontra o Barroco, ele se manifesta com características muito semelhantes entre si, revelando, ser, por um lado, um elemento unificador, em relação à hegemonia da influência europeia e, de outro lado, um elemento extremamente aculturador das identidades locais

Com o passar dos séculos, as atualizações que os colonizadores vão trazendo de suas matrizes, tendem a configurar uma estética híbrida, embora, marcadamente europeia. Assim, vamos notar na arte de cada um dos países da América Latina, traços da influência dos colonizadores, logo, a estética e a cultura desses países é devedora da cultura e da estética europeia com baixo grau de nacionalidade.

Mesmo os movimentos modernos ou modernizantes, beberam nas fontes da estética europeia. Pode-se dizer que desde a chegada de Cortez a América nunca mais foi a mesma, quer pelo seu ingresso sangrento em relação aos povos pré-existentes na região ou pelas influências que, a partir dali, passam a integrar a cultura local.

O domínio do idioma, predominantemente espanhol, uma outra parte das américas em que o português e o francês também aparecem é um testemunho da imposição cultural a que foram submetidas as culturas locais. O Barroco, difundido pela Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, também espanhol, incumbiu-se de repassar os valores estéticos estrangeiros nos primeiros tempos destas nações.

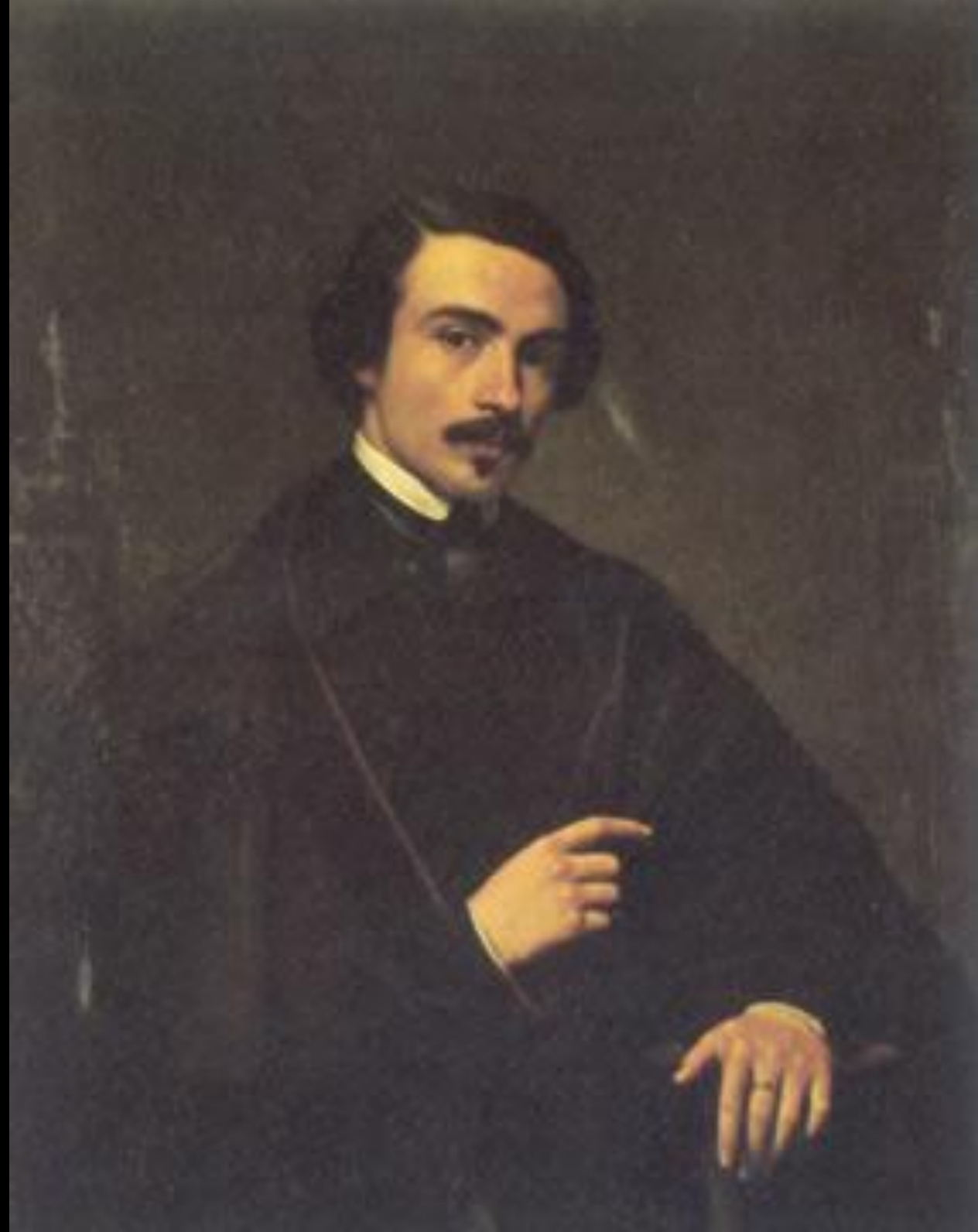
Quando os movimentos de libertação, ou de independência, passaram a orientar o pensamento dos países da América Latina, um forte sentimento de nacionalismo também surgiu. Entretanto, esse sentimento de nacionalismo, antes de se tornar uma bandeira de uma arte genuína, foi absorvido pelos modelos acadêmicos, especialmente Neoclássicos, Românticos e Realistas.

Isto acontece, praticamente, em toda a América Latina, dada sua condição colonial. Logo que as manifestações artísticas deixaram de professar a estética colonial, passaram a reproduzir a estética clássica tradicional. A maioria dos países das américas adotaram o ensino das Academias de Belas Artes, daí a influência deste estilo.

México







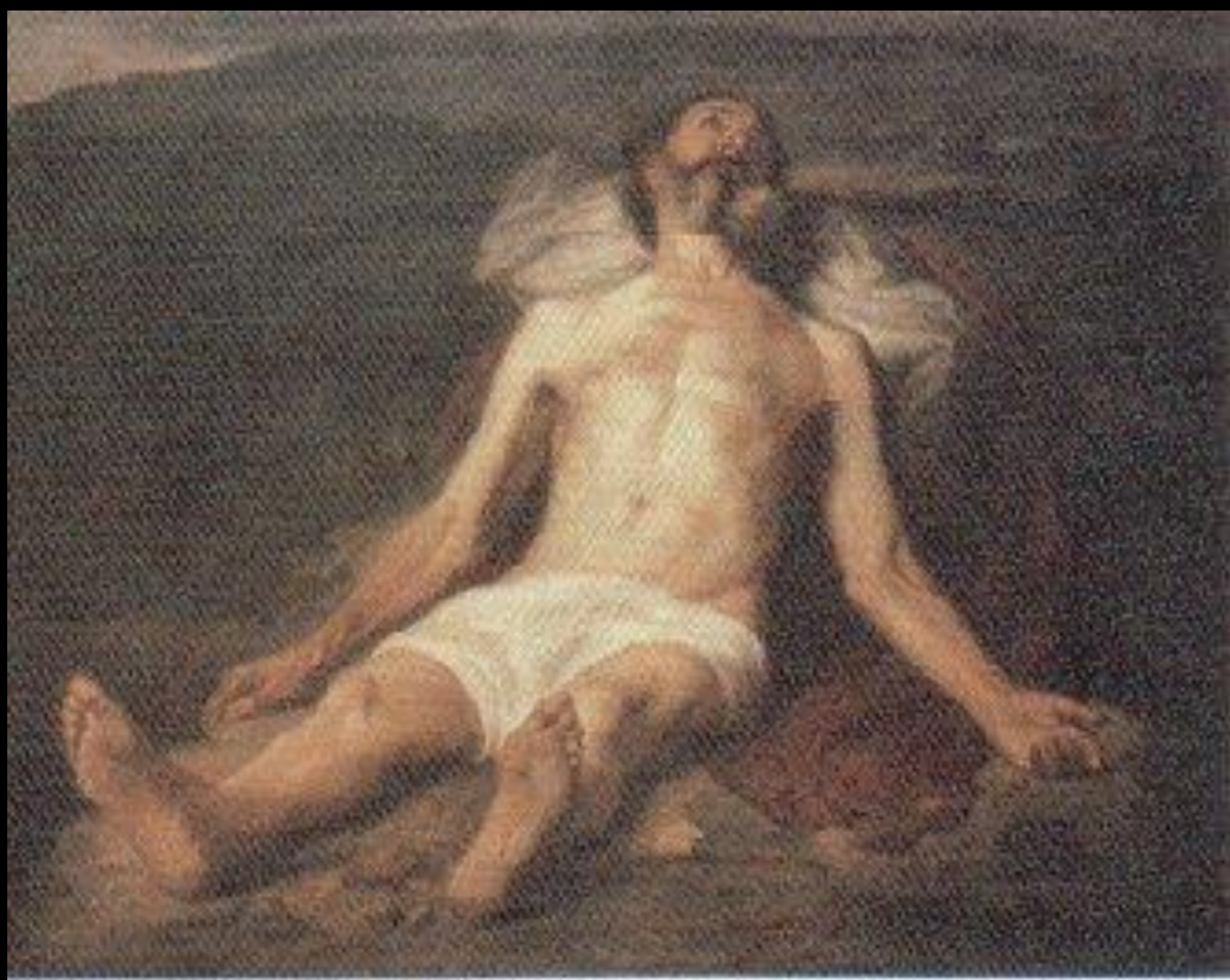






















Uruguai









Venezuela









Peru







Brasil



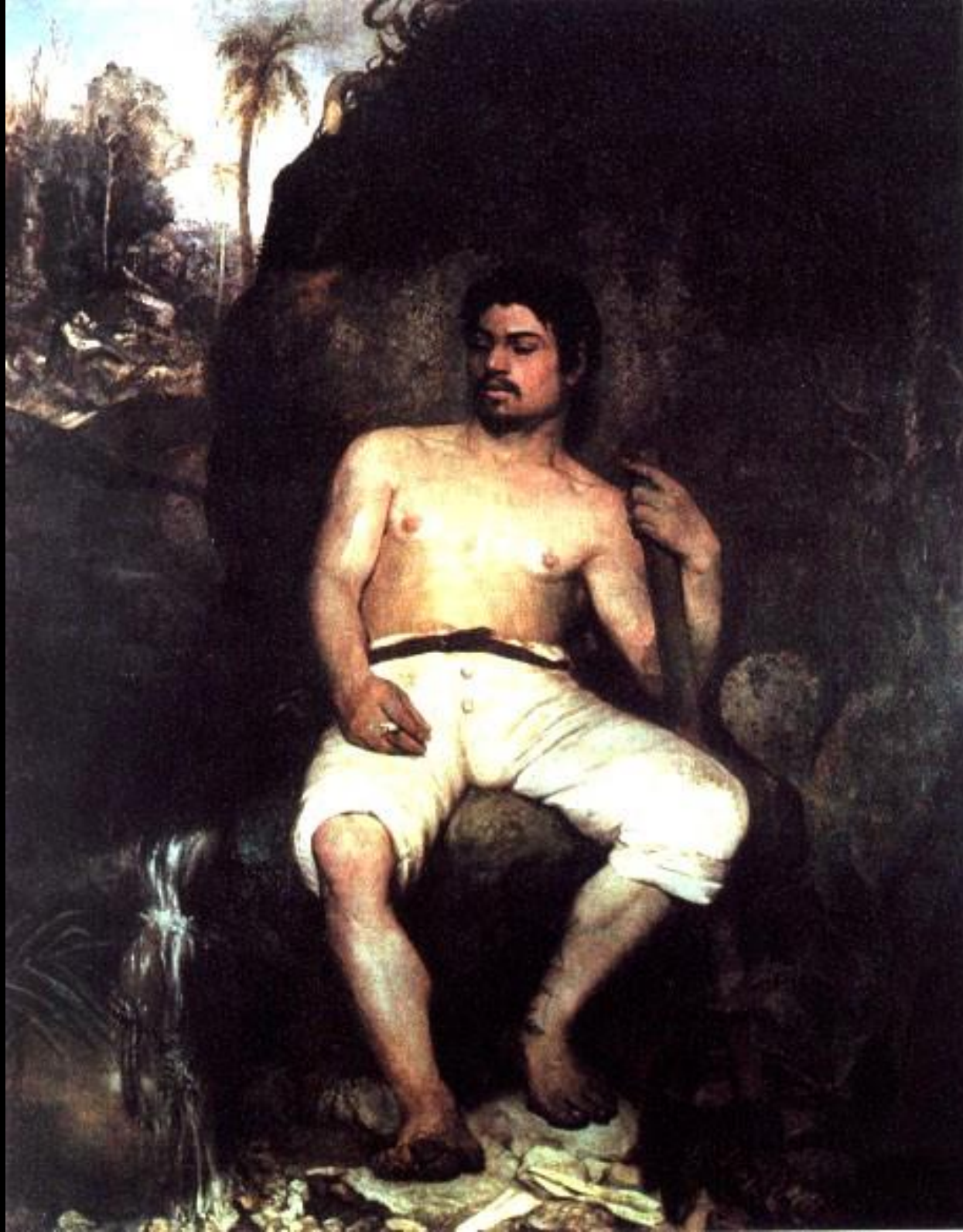














Portanto este olhar quer adequar a compreensão da América Latina tomando por referência os estilos artísticos que foram trazidos pelos colonizadores e se tornaram modos de fazer da Arte local. Deste modo é possível ampliar ou focar os estudos sobre as manifestações artísticas no contexto cultural local.

Ao mesmo tempo, cabe dizer também que nem tudo são sombras, mesmo que as influências estrangeiras tenham afetado a cultura mais erudita, por assim dizer. É possível encontrar, nas raízes mais populares, ou menos sujeitas à propaganda e à ideologia do colonizador, manifestações *sui generis*, de caráter antropológico que são criativas e ricas em valores regionais e nacionais.

Devemos distinguir então duas vertentes culturais: uma erudita, aberta e fincada nos valores designados pelo contexto europeu e outra mais fechada, que sobrevive às pressões externas às custas do investimento conceitual e ideológico de seus produtores em busca de uma identidade cultural nacional.

Em 1758 é fundada a Academia Real de San Carlos, no México. É a primeira escola de arte clássica de origem europeia na América Latina, subsidiária da matriz em Madrid, na Espanha. No Brasil, em 1826, é fundada a Academia Imperial de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, sob os auspícios da Missão Artística Francesa, trazida por D. João VI.

Em Caracas foi inaugurada a Academia de Pintura e Escultura em 1830, também nos moldes clássicos. No Paraguai, devastado pela guerra, foi criado o Instituto Paraguayo, que depois se transformou em academia em 1885, sob a tutela do artista italiano Hector da Ponte. O Peru, apenas em 1919, pode contar com uma academia assim.

Na maioria destas escolas os tutores ou professores eram oriundos da Europa, assim, os modelos pedagógicos trazidos por eles eram também europeus. Somado a tudo isso, há também a pintura dos viajantes, que mesclavam, nos seus registros, um pouco da imaginação, dos seus preconceito e da curiosidade pelo pitoresco fantasiado sobre o Novo Mundo.







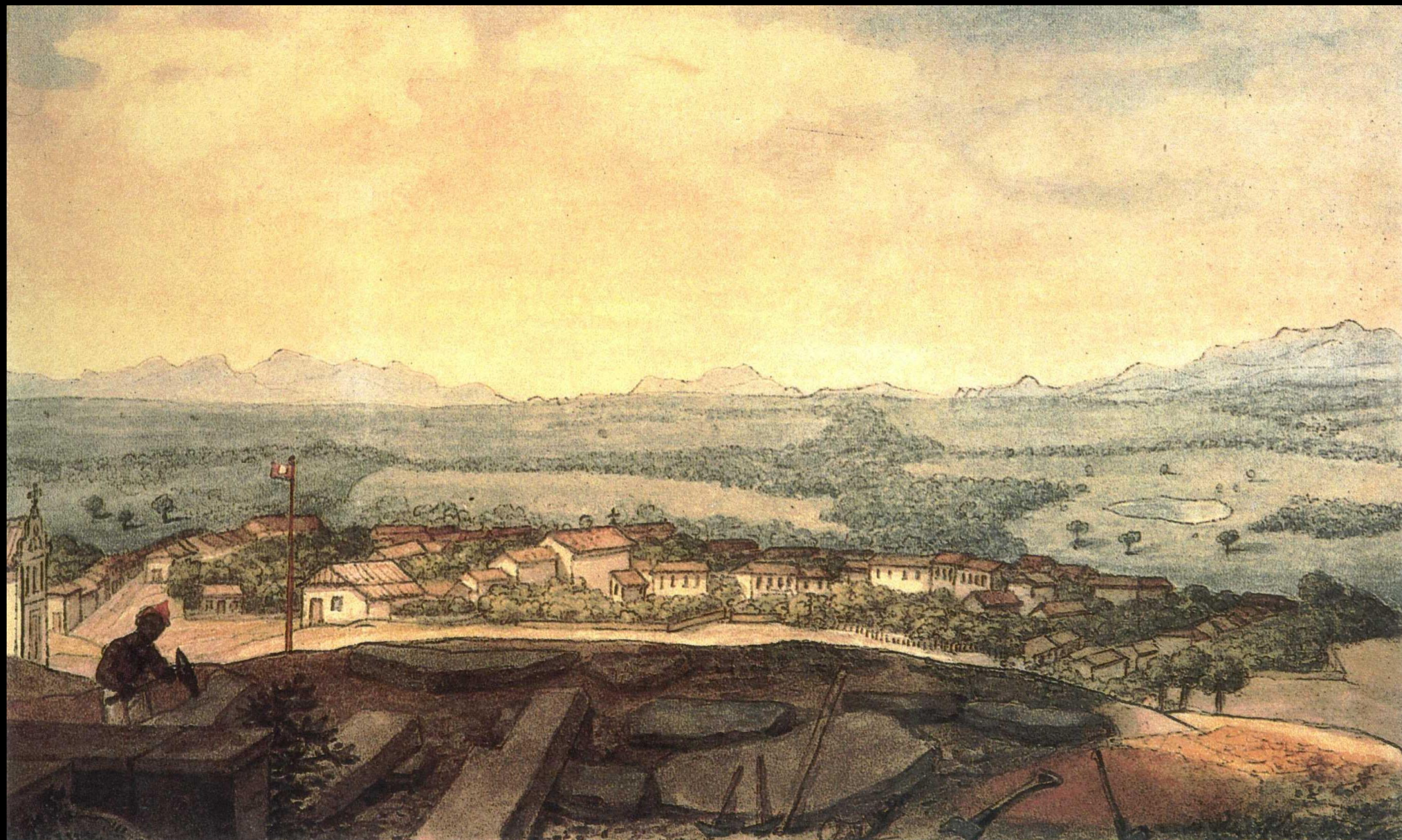








Albay

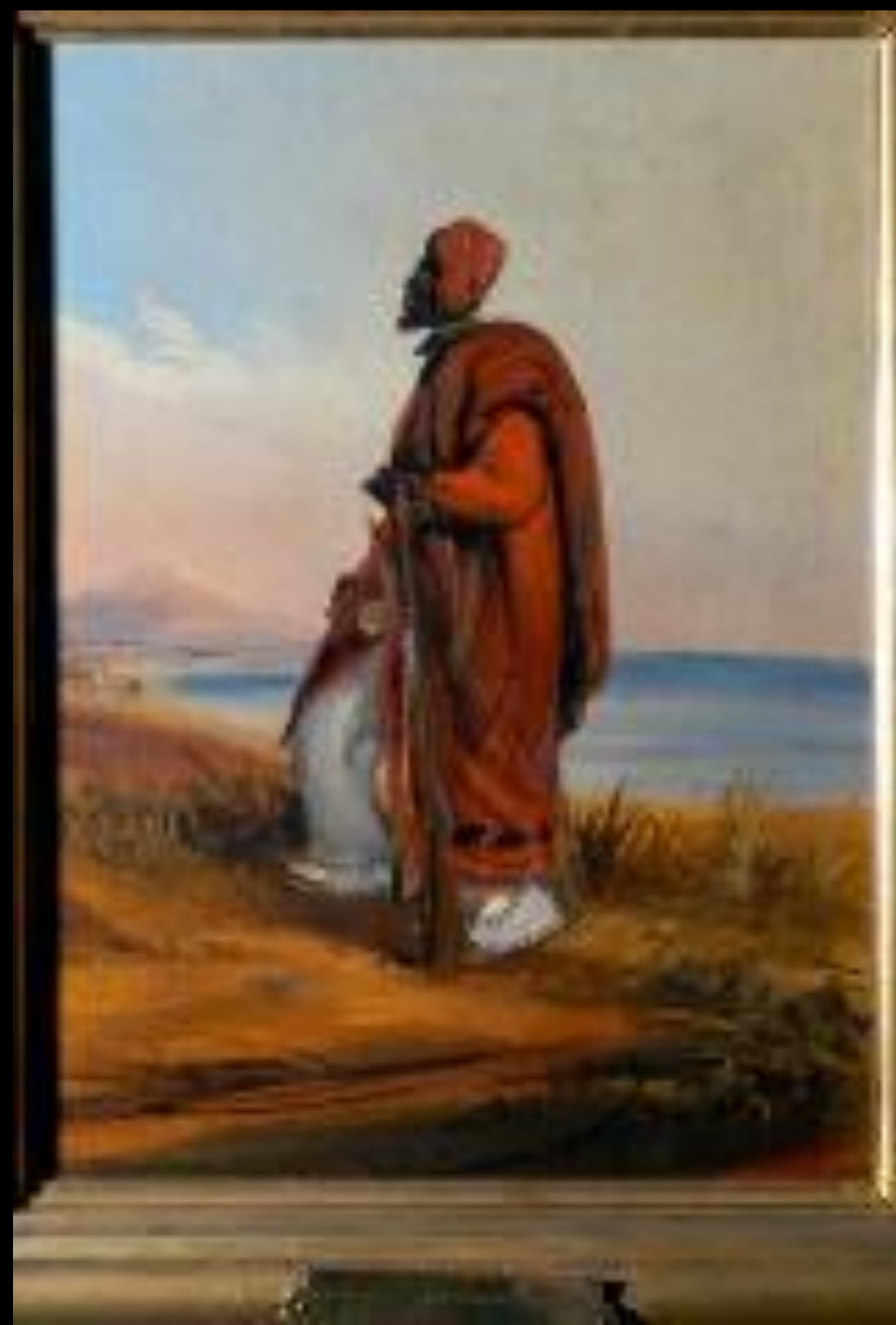








































Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

AFIRMAR OS DIREITOS CULTURAIS
comentário à declaração de Friburgo

Arquitetura e Arte no Brasil Colonia. Bury, John.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Qual a ideia de América Latina?
2. A identidade cultural da América Latina foi reprimida pela colonização?
3. Como são identificados os períodos de História da Arte na América Latina?
4. Quais os principais povos nativos da América Latina?
5. Quais as maiores influências estéticas coloniais na América Latina?